A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE BEBÊS E CRIANÇAS

OZÉLIA SOARES DOS SANTOS FRANÇA

RESUMO
Este artigo resulta de uma investigação que combina pesquisa, reflexão e prática para explorar a relevância do ato de brincar no desenvolvimento cognitivo e fisio-motor de bebês e crianças. Buscamos compreender o significado do brincar, seu papel na construção de habilidades e seu impacto no neurodesenvolvimento. Este artigo promove uma análise aprofundada da interconexão entre o brincar e o processo de aprendizado, estimulando a reflexão sobre essa relação. A pesquisa também enfatiza o papel do adulto como mediador das experiências lúdicas, garantindo um ambiente seguro e estimulante para o desenvolvimento infantil. Os principais autores da pesquisa são Kishimoto (2010) que apresenta a importância do brincar em diversos aspectos do desenvolvimento infantil, Vygotsky (1933) que nos traz a relevância da ludicidade no contexto infantil, Piaget que destaca sobre o desenvolvimento da coordenação motora desde a tenra idade. Conclui-se que o brincar não é apenas um momento de lazer, mas uma ferramenta indispensável para o crescimento saudável e equilibrado da criança, devendo ser incentivado tanto na família quanto nos espaços educativos. A importância da adequação das brincadeiras através do DUA. Além disso, são examinadas as implicações e possíveis prejuízos associados à falta de oportunidades para brincar no desenvolvimento infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar; desenvolvimento cognitivo; neurodesenvolvimento; prejuízos do não brincar.

INTRODUÇÃO

Este artigo propõe uma reflexão sobre o papel do brincar no desenvolvimento infantil, reconhecendo-o como um estímulo e ferramenta essencial para a criatividade, cognição, habilidades físicas e interação social, fundamentais na construção do conhecimento. As teorias de Piaget e Vygotsky sustentam a ideia de que o crescimento da criança é impulsionado por interações sociais, destacando as experiências lúdicas como fundamentais nesse processo.

O Currículo da Cidade – Educação Infantil do município de São Paulo enfatiza o brincar como eixo central no desenvolvimento infantil, reconhecendo-o como fundamental para a aprendizagem e o crescimento das crianças, ao longo deste, é apresentado, especialmente nas seções que abordam os eixos estruturantes das aprendizagens o papel do brincar no desenvolvimento infantil.

O brincar transcende a mera noção de passatempo na infância; é uma ferramenta natural e indispensável para o desenvolvimento cognitivo, servindo como uma ponte para o crescimento intelectual, emocional e social. A promoção de condições para o brincar livre torna-se responsabilidade compartilhada entre pais, educadores, escolas e a sociedade como um todo. Cabe a esses agentes criar oportunidades e mediar adequadamente, reconhecendo e valorizando o papel crucial do brincar na formação de mentes curiosas e saudáveis.

Para Freud, o brincar permite à criança expressar seus desejos e conflitos internos de forma simbólica, funcionando como um meio de elaboração psíquica. O brincar, portanto, seria uma forma primitiva de sublimação, ajudando a criança a lidar com suas emoções e frustrações.

Desta forma, voltamos nosso olhar à importância da priorização do brincar na infância, como investimento no futuro cognitivo e emocional das próximas gerações, sendo este o propósito central deste artigo.

Assim sendo, exploraremos como o cérebro e suas funções se desenvolvem durante o brincar, examinando as conexões e sinapses que se formam nesse processo, contrastando com as que são negligenciadas quando crianças são privadas ou não estimuladas ao brincar. O objetivo é fornecer análises e reflexões práticas, contribuindo para o enriquecimento do conhecimento e a promoção de discussões significativas sobre o tema.

CAPÍTULO 1: O QUE É O BRINCAR?

Durante toda a existência humana, o brincar

esteve presente na vida, cotidiano e desenvolvimento de bebês e crianças, porém não havia um olhar sensível a sua fundamental e crucial importância. Porém este fenômeno central tem sido objeto de inúmeras investigações e teorias que buscam compreendê-lo em sua plenitude.

Piaget com sua pesquisa a partir da observação do desenvolvimento de seus filhos foi capaz de compreender algo que os demais não conseguiam e teorizou sobre o brincar, com seu olhar sensível e atento, compreendeu que este tempo não era mero entretenimento, mas sim, uma ferramenta livre e espontânea de desenvolvimento, uma das mais elevadas formas de pesquisa, uma afirmação que destaca a importância intrínseca dessa atividade no processo de desenvolvimento humano.

Segundo Freud, o brincar, está diretamente ligado ao princípio do prazer, pois possibilita que a criança reviva experiências e reorganize situações de forma que possa dominá-las, ele aponta que a atividade lúdica da criança está diretamente relacionada à fantasia e ao inconsciente. Assim como nos sonhos, o brincar permite que conteúdos inconscientes sejam expressos de maneira segura e transformados em narrativas compreensíveis para o ego da criança.

Para Vygotsky, o brincar da criança não dizia respeito apenas da reprodução do vivido, mas uma expressão transformada da sua percepção e que para desenvolver esta ação, múltiplas ações cognitivas estão envolvidas.

O brincar está presente desde o início da vida humana, fato que tem levado a diversos estudos e teorias, inspirado diversos autores na busca de sua compreensão. Importante lembrar que o brincar está inteiramente ligado ao lúdico e ambos caminham juntos ao longo da história. “A fonte da atividade lúdica é a mesma da ação criadora, que reside, sempre na inadaptação, fonte de necessidades, anseios e desejos” (VIGOTSKY,1933).

O lúdico e a brincadeira são conceitos relacionados, mas possuem diferenças significativas em seus significados e aplicações na educação e no desenvolvimento infantil.

Ludico: derivado de ludus, que significa jogo, divertimento e recreação, refere-se originalmente à ação propriamente dita. O termo lúdico refere-se a atividades que envolvem prazer, diversão e espontaneidade, sendo fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança. O lúdico está presente em diversas manifestações, como jogos, brinquedos, brincadeiras e atividades artísticas. Além disso, ele pode estar inserido no contexto educativo, auxiliando no processo de aprendizagem ao tornar o ensino mais envolvente e significativo.

Kishimoto (2010), afirma que, a atividade lúdica na educação infantil faz com que a criança entre em um mundo de imaginação, ocasionando a ampliação de seus conhecimentos, que são produzidos de forma que elas mesmas não percebam.

A etimologia da palavra "brincar" revela suas raízes no alemão "blinken", que significa cintilar, e "springem", que se traduz em pular ou saltar. A brincadeira é uma das manifestações do lúdico e consiste em uma atividade espontânea que envolve imaginação, criatividade e interação. A brincadeira pode ser estruturada (com regras definidas, como jogos) ou livre (onde as crianças criam suas próprias regras e significados).

Esses elementos ressaltam a natureza dinâmica e cativante do brincar, conectando-se diretamente ao desenvolvimento infantil ao agitar-se, pular e divertir-se. Segundo Friedmann (1998), o brincar, assim como outras expressões artísticas e linguagens, é uma manifestação expressiva fundamental do ser humano.

O brincar desperta alguns conceitos importantes como desenvolvimento afetivo, desenvolvimento físico-motor e desenvolvimento moral, esse conjunto de extremo significado para vida adulta do indivíduo que está inserido em uma sociedade, que sofre alterações no decorrer de cada década.

O Currículo da Cidade – Educação Infantil - reforça a importância de garantir espaços, tempos e materiais que favoreçam a experiência do brincar, respeitando as múltiplas formas de expressão das crianças e promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor.

CAPÍTULO 2 – O BRINCAR COMO CIÊNCIA

A Ludicidade como um elemento dinâmico que atravessa mudanças significativas ao longo do desenvolvimento infantil foi destacada por Tizuko Kishimoto no livro "O

brincar e suas teorias" (KISHIMOTO, 2010). A autora enfatiza que a criança, ao brincar, não apenas se envolve em atividades recreativas, mas também promove o desenvolvimento da criatividade e habilidades de aprendizagem. Nesse contexto, a cultura lúdica emerge como um poderoso agente que atua diretamente no psicológico da criança, revelando aspectos que podem estar latentes em seu universo interno.

Ludicidade – processo dinâmico e livre evolutivo. Uma ação que cria, recria e cria novamente um conjunto de ações cognitivas e motoras que com o passar do tempo e desenvolvimento das etapas vão tornando-se mais complexas e mais desafiadoras e como a realização de cada etapa gera um tipo de recompensa pessoal pela conquista (ainda que de forma inconsciente), motiva o bebê e a criança a irem além, um passo a mais, uma exploração maior, um desafio maior que resulta em aquisição de saber e novo estágio de possibilidade da sua própria ludicidade.

A compreensão de que a ludicidade sofre variações em função de diversos fatores, como o ambiente em que a criança vive, sua idade, sexo e até mesmo a cidade, ressalta a natureza adaptativa e contextual do brincar, ações naturais e extintivas de um cérebro no ápice de sua neuroplasticidade. A neuroplasticidade é a capacidade do sistema nervoso de se modificar em resposta a experiências, aprendizados, lesões ou mudanças no ambiente. Esse fenômeno ocorre ao longo da vida, mas é mais intenso na infância, quando o cérebro está em formação. Ela permite a reorganização das conexões neurais, fortalecendo circuitos usados com frequência e eliminando conexões pouco utilizadas. Essa adaptação à diversidade de contextos sugere que a cultura lúdica é, antes de tudo, procedimental. Ela se manifesta por meio de esquemas que orientam e possibilitam o início da brincadeira, levando em consideração o contexto específico em que a criança está inserida.

De suma importância no tocante a estímulos diversificados, nos períodos de pode neural. As podas neurais são processos naturais do desenvolvimento cerebral em que ocorre a eliminação de sinapses (conexões entre neurônios) que não estão sendo utilizadas. Esse refinamento da rede neural contribui para a especialização das funções cognitivas e motoras. As principais fases das podas neurais para nossa pesquisa ocorrem:

A Primeira Poda Neural (0 a 3 anos) - Ocorre um grande aumento das sinapses devido à intensa neuroplasticidade no início da vida. O cérebro cria mais conexões do que o necessário, preparando-se para aprender e se adaptar ao ambiente.

Na Segunda Poda Neural (3 a 6 anos) – o Início da eliminação das conexões menos utilizadas.

O cérebro começa a se especializar, aprimorando habilidades sensoriais, motoras e linguísticas. A ideia de que o brincar produz uma realidade diferente daquela da vida cotidiana é fascinante. A criança, ao mergulhar no universo lúdico, não apenas imita a realidade, mas também a reinterpreta, criando uma nova camada de significados e possibilidades. Essa capacidade de reinterpretar a realidade é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, uma vez que ela é desafiada a explorar, experimentar e criar em um ambiente seguro e imaginativo.

A ideia de que o brincar produz uma realidade diferente daquela da vida cotidiana é fascinante. A criança, ao mergulhar no universo lúdico, não apenas imita a realidade, mas também a reinterpreta, criando uma nova camada de significados e possibilidades. Essa capacidade de reinterpretar a realidade é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, uma vez que ela é desafiada a explorar, experimentar e criar em um ambiente seguro e imaginativo. Reflexões fundamentais de valor imensurável sobre a natureza dinâmica e contextual do brincar, destacando sua importância não apenas como uma atividade recreativa, mas como um processo intrínseco ao desenvolvimento infantil. A compreensão da cultura lúdica como procedimental e passível de variações enriquece nossa visão sobre o papel vital do brincar na formação das crianças, fornecendo uma base sólida para a promoção de práticas educativas mais sensíveis e eficazes.

CAPÍTULO 3 – O BRINCAR E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO AFETIVO

Compreender como o brincar influencia po-

sitivamente o aspecto emocional das crianças é de extrema importância. Como já vimos o brincar e o lúdico não são apenas mero passatempo ou entretenimento, mas sim ferramentas poderosas de desenvolvimento dos bebês e das crianças de forma integral.
O brincar é uma atividade inerente à infância e desempenha um papel significativo também no desenvolvimento afetivo das crianças. Darcy Ribeiro (1985), destacou a necessidade de considerar as dimensões afetivas na educação e ressaltou que o brincar não é apenas recreativo, mas desempenha um papel fundamental no desenvolvimento emocional e social das crianças.
Já a Nise da Silveira (1992), ressalta que o brincar permite a liberação de emoções, como uma ferramenta terapêutica no desenvolvimento afetivo. Freud (1920) introduz o conceito de compulsão à repetição, observando que as crianças frequentemente repetem experiências traumáticas em suas brincadeiras, o que sugere um mecanismo psíquico de elaboração e tentativa de domínio sobre situações difíceis.
Pereira (2018) afirma que toda brincadeira gera algum vínculo, mesmo que circunstancial. As relações de vínculo têm início no acordo antes mesmo de começar a brincadeira. Para o autor, as relações de vínculo por meio da brincadeira ocorrem a partir do momento em que as crianças escolhem seus personagens para representar por meio do faz-de-conta, como ser a mãe, o pai, irmão, a tia. As crianças sabem que estão em uma brincadeira e que aquilo não é real como na vida cotidiana.

[...]. A estrutura da brincadeira nos remete aos ritos, implicando gestos, palavras, distribuição de papéis que permitem que a brincadeira possa ser repetida em diferentes situações e momentos. Quantos modos de vínculo são percebidos nessa brincadeira, não é verdade? (PEREIRA, 2018).

O brincar oferece aos bebês e crianças infinitas possibilidades, um terreno fértil e propicio para exploração de suas emoções, desenvolvimento de habilidades sociais e construção de relações interpessoais. Segundo Darcy Ribeiro, compreendemos que o brincar é um meio pelo qual a criança aprende a lidar com suas emoções, desenvolvendo a inteligência emocional.
As interações lúdicas fortalecem os laços afetivos entre crianças e adultos, proporcionando segurança emocional e confiança. Além disso, o brincar estimula a autonomia favorecendo a construção da identidade e a percepção do outro. O ambiente escolar deve valorizar as brincadeiras como parte do processo de aprendizagem, criando espaços acolhedores e incentivando a livre expressão dos sentimentos.
Estratégias que promovem o brincar intencional, sensível, podem ser implementadas em contextos educacionais e familiares para nutrir um ambiente propício ao desenvolvimento emocional positivo nas crianças.
De acordo com o currículo, as brincadeiras promovem o desenvolvimento de diversas habilidades nas crianças, entre elas, habilidades socioemocionais como cooperação e trabalho em grupo, resolução de conflitos, expressão de sentimentos e emoções, Construção da identidade e respeito à diversidade.
Conclui-se que o brincar vai além do entretenimento, sendo um recurso essencial para o desenvolvimento emocional equilibrado da criança. Ao permitir que ela se expresse, experimente diferentes papéis e interaja de forma afetiva, o brincar se torna um pilar fundamental para a construção de relações saudáveis para o bem estar infantil.

CAPÍTULO 4 – O BRINCAR E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO FÍSICO-MOTOR

O desenvolvimento físico-motor compreende o processo de desenvolvimento da coordenação motora fina, coordenação motora grossa, equilíbrio, força muscular e habilidades motoras globais.
De acordo com Pereira e Silva (2021), por meio do brincar é possível estimular, de uma maneira mais agradável, os pensamentos, o raciocínio lógico, a imaginação, a tomada de decisão, a construção e as mudanças das regras, que são importantes e necessários para a criança se desenvolver cognitivamente. Para as autoras:

O brincar possibilita que as crianças se desenvolvam motoramente sem a preocupa-

ção de mostrar uma habilidade existente e durante o ato de brincar fica nítido que as crianças dependerão da participação umas das outras para brincarem. Sendo assim, o brincar por meio de jogos e brincadeiras, faz a aprendizagem ser mais do que significativa e desempenha importante papel durante todo o processo de desenvolvimento motor e maturação da criança, o de ela passa a ser estimulada desde pequena, para que não seja frustrada pelo seu desempenho motor nas atividades que realizará. (PEREIRA, SILVA, 2021).

A Profa. Dra. Maria Aparecida Guedes Lopes, cujo foco de estudo é o desenvolvimento motor infantil, pondera a necessidade da compreensão das fases do desenvolvimento físico- motor como preponderante para o reconhecimento do ser no seu espaço. Seu equilíbrio, mobilidade, capacidade de transformação e conexão com seu ambiente.

A Coordenação motora fina refere-se ao desenvolvimento gradual e progressivo das habilidades motoras que envolvem movimentos delicados e precisos dos pequenos músculos, especialmente nas mãos e nos dedos, (como o movimento de pinça), competência preponderante para a realização de tarefas que sejam necessários uma articulação mais especifica, tarefas que demandam destreza, como manipulação de objetos, desenho, pintura e habilidade da escrita. Emília Ferreiro (1936) destaca a importância da coordenação motora fina nas fases iniciais da escrita e da leitura. Isto resultado de estímulos nas fases iniciais do desenvolvimento dos bebês e das crianças.

A Coordenação motora grossa refere-se ao desenvolvimento gradual e progressivo das habilidades motoras que envolvem movimentos amplos e coordenados dos grandes grupos musculares (pernas, braços e tronco), habilidades indispensáveis para a realização de atividades físicas, locomoção e interação com o ambiente ao redor. Piaget destacou a importância da coordenação motora grossa no desenvolvimento infantil. Ambas as habilidades são fundamentais para as atividades do dia a dia, como alimentação, vestimenta e escrita.

O brincar livre e espontâneo da criança e do bebê proporcionam por si só o desenvolvimento físico-motor necessário à sua sobrevivência. Ao observar um bebê, brincando no chão, na tentativa de se mover, seja para ficar mais confortável, para tentar alcançar um brinquedo e/ou um objeto, apesar de nosso olhar focar apenas em seu movimento, uma série de sinapses, conexões, fortalecimento de reflexos, ossos, nervos e músculos está acontecendo neste mesmo momento.

Ter esta consciência e proporcionar as crianças e bebês momentos lúdicos, espaços seguros, porém livres para a exploração, com possibilidades de divertidamente subir e descer, engatinhar, andar, correr, pular, dançar, colocar o corpo em movimento são formas de mediar este desenvolvimento.

A criança deve viver com seu corpo de maneira harmônica através da motricidade não condicionada, em que os grandes grupos que são responsáveis pela tarefa do dia-a-dia, em momentos muito simples como retirar um lápis da mesa e até mesmo executar o movimento cambalhota. (ARRUDA, SILVA, 2009).

De acordo com o currículo, as brincadeiras promovem o desenvolvimento habilidades motora, coordenação motora ampla e fina, equilíbrio e percepção espacial assim como noção de ritmo e tempo.

Proporcionar e estimular o pegar, o pintar com giz, o desenhar com lápis, o brincar com cadarço, o brincar com monta-monta, ligue-ligue. Explorar brinquedos diversificados, estruturados e não estruturados de tamanhos diversos estimulando o movimento de pinça, o movimento específico, oportunizando de forma livre e/ou intencional (conforme a proposta), favorecem o desenvolvimento da coordenação motora fina.

Para Arruda e Silva (2009) o desenvolvimento motor acontece de forma individual onde cada criança possui suas próprias percepções através de uma relação com imagem do corpo, sendo muito associada com o desenvolvimento das percepções do mundo em que vivem. É possível também fazer uma associação a objetos, numa relação entre seu corpo e um objeto, ou seja, ao meio social que está acontecendo a maturação. Para as autoras “cérebro e músculos influenciam-se e educam-se, fazendo com que o indivíduo evolua no plano do pensamento e da motri-

cidade".
Yoná Rolc, em seu Artigo: Transtornos de Escrita: Disgrafia e Disortografia (2023), fala dos efeitos da falta de estímulos corretos da coordenação motora fina:
"O conhecimento da Disgrafia, transtorno da escrita, nos revela a importância dos estímulos da coordenação motora qualificada desde os primeiros anos da educação infantil, assim como a orientação às famílias sobre a relevância de sua continuidade também em casa, mediando o desenvolvimento de suas habilidades a fim de potencializar as suas aprendizagens futuras. Por outro lado, desperta-nos o olhar para aqueles que foram restringidos em seu aprendizado por não terem tido o estímulo adequado na idade correta, desenvolvendo assim a Disgrafia." (ROLC, 2023).

O brincar desempenha um papel crucial nesse processo, destacando a necessidade de estratégias educacionais que promovam atividades lúdicas para um desenvolvimento integral e saudável das crianças.

CAPÍTULO 5 – O BRINCAR E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL
O brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento social das crianças, pois possibilita a interação, a comunicação e a construção de relações interpessoais. Durante as brincadeiras, a criança aprende a compartilhar, respeitar regras, negociar e cooperar, desenvolvendo habilidades essenciais para a convivência em sociedade.
A brincadeira estimula a empatia e a compreensão dos sentimentos dos outros, contribuindo para a formação da identidade e o fortalecimento das relações sociais. Além disso, atividades lúdicas favorecem a resolução de conflitos e o desenvolvimento da autonomia, permitindo que a criança experimente diferentes papéis e expressões de si mesma.
O brincar influencia positivamente as habilidades sociais, promovendo interações saudáveis e o desenvolvimento de relações interpessoais. Vygotsky (1998) diz que o brincar é uma atividade socialmente construída, desempenhando um papel crucial na formação de relações interpessoais. O brincar em conjunto pressupõe interação, integração, comunicação e organização.
As brincadeiras compartilhadas estimulam a colaboração e desenvolvem a comunicação (as crianças precisam interagir de forma a se fazerem entender para que a brincadeira aconteça). Na brincadeira de faz de conta, as crianças precisam definir sobre qual é o tema da brincadeira, casinha, escola, trabalho ou outro. Após, eles definem entre si quem representará cada papel de acordo com a proposta da brincadeira, em seguida, precisam se comunicar para definir como será distribuído o espaço, as ferramentas e utensílios da brincadeira. Importante salientar que todo este processo é livre e instintivo, acontece naturalmente.
Neste cenário de brincadeira e diversão uma série de ações complexas são necessárias e executadas dia a dia, a cada brincadeira, novos detalhes são acrescidos, assim como na aproximação de novas crianças, novos papeis são criados, novos diálogos são estabelecidos e uma nova organização de hierarquia também é construída. O brincar proporciona oportunidades valiosas para que as crianças desenvolvam habilidades sociais essenciais, como a comunicação, a empatia e a cooperação.
Com os bebês, durante as brincadeiras, o desenvolvimento da oralidade é estimulado, surgem novas formas de comunicação, significados e ressignificados são construídos. O Aprendizado do respeito ao outro, o compartilhar dos brinquedos, o esperar a sua vez, o fazer junto. Ações que contribuem para o desenvolvimento da socialização e a promoção do desenvolvimento de habilidades sociais mais complexas e emocionais mais equilibradas.
Henri Wallon (2016), psicólogo e médico brasileiro, enfatizou a importância da atividade lúdica na formação da personalidade. Ele defendia que o movimento e a ação criativa são essenciais para o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança.
O educador brasileiro Paulo Freire, ponderou sobre a importância do brincar como não sendo apenas uma atividade recreativa, mas uma forma de ação que permite às crianças compreenderem e transformarem o mundo social ao seu redor. De acordo com o currículo, as brincadeiras promovem o desenvolvimento habilidades motora, habili-

dades socioemocionais, cognitivas, comunicativas e linguísticas, culturais e criativas.
No contexto escolar e familiar, é essencial oferecer um ambiente que incentive brincadeiras coletivas e simbólicas, pois elas são fundamentais para a socialização e para a construção de vínculos afetivos saudáveis. Dessa forma, conclui-se que o brincar não é apenas uma forma de entretenimento, mas uma ferramenta essencial para o desenvolvimento social, promovendo relações mais equilibradas e fortalecendo as bases para uma vida em comunidade.

CAPÍTULO 6 – A IMPORTÂNCIA DA ADEQUAÇÃO E INCLUSÃO DO DUA ATRAVÉS DO BRINCAR

O Design Universal para a Aprendizagem (DUA) é uma abordagem pedagógica que busca garantir acessibilidade e inclusão para todos os estudantes, oferecendo múltiplas formas de engajamento, representação e expressão. No contexto do brincar, o DUA desempenha um papel essencial ao possibilitar que crianças e bebês com diferentes habilidades e necessidades participem de atividades lúdicas sem barreiras, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva. Acessibilidade e participação ativa, diversificação das estratégias lúdicas, desenvolvimento global da criança, promoção da autonomia e da autoestima, transformação dos espaços educacionais.
A aplicação do DUA permite que estudantes com diferentes estilos de aprendizagem, incluindo aqueles que com deficiências ou dificuldades, tenham acesso ao conteúdo de maneira equitativa. Isso ocorre por meio de estratégias com recursos de multimídia, materiais adaptáveis, metodologias ativas e avaliações diversificadas. Dessa forma, cada aluno pode aprender de maneira significativa, respeitando suas particularidades e potencialidades,
A adoção desse modelo nas instituições de ensino contribui para um sistema educacional mais justo, acessível e inovador garantindo que cada aluno tenha oportunidades reais de desenvolver suas competências e alcançar seu máximo potencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Longe de findar as reflexões e possibilidades sobre o brincar, analisamos através de pesquisa bibliográfica e reflexão da práxis, o quão essencial ele é para o desenvolvimento integral infantil. Podemos inclusive definí-lo como força motriz para a construção de mentes curiosas e saudáveis. Revisitamos teorias que destacam sua influência na criatividade, cognição, habilidades físicas e interação social das crianças.
Crianças e bebês tem um mundo de brincadeiras, indicando que o brincar não é apenas uma escolha, mas uma parte vital da sua infância. Compreendemos com os teóricos que a brincar é uma atividade complexa em si e em seus processos, uma das mais completas e empolgadas formas de pesquisa e experimentação que proporcionam aos bebês e as crianças um desenvolvimento integral.
A Ludicidade, apresentada como um processo dinâmico e livre evolutivo, destaca-se como uma ação que cria e recria ações cognitivas e motoras, tornando-se mais complexa e desafiadora com o tempo. Destacamos estudos e reflexões sobre o desenvolvimento afetivo, a capacidade do brincar como ferramenta de estimulo e liberação das emoções e promoção da inteligência emocional nas crianças. Estratégias que promovem o brincar intencional, sensível e empáticos foram destacadas como essenciais para nutrir um ambiente propício ao desenvolvimento emocional positivo.
No tocante ao desenvolvimento físico-motor, enfatizamos a importância de compreender as fases desse desenvolvimento para reconhecer o ser no espaço. A Coordenação Motora Fina e Grossa, fundamentais para atividades cotidianas, foram exploradas, evidenciando como o brincar espontâneo contribui para esse desenvolvimento, assim como a negligência a eles traz consequências importantes e negativas na vida do indivíduo.
A dimensão social do brincar, enfocada por Vygotsky e Paulo Freire, destaca a atividade como socialmente construída, promovendo colaboração, comunicação e organização e empatia. A interação durante as brincadeiras cria oportunidades para o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais, desde a infância até fases mais complexas da vida. Assim, priorizar o brincar na infân-

cia torna-se uma responsabilidade compartilhada entre pais, educadores, escolas e a sociedade. Investir nessa prática é investir no futuro cognitivo e emocional das próximas gerações. Este artigo busca contribuir para o enriquecimento do conhecimento e estimular discussões significativas sobre a importância do brincar no desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, K.M.F. SILVA, E.A.A. Desenvolvimento motor na educação infantil através da ludicidade. Connection Line – Revista Eletrônica da Univag, v. 4, 2009. Disponível em: https://periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/131/363. Acesso em 20 de fevereiro de 2025.

BRESCOVIT, L. E.; UTZIG, A. A. B. O desafio na atualidade do resgate de brinquedos e brincadeiras antigas na formação de crianças. Revista Científica FAEST, Tangará da Serra - MT, n. 2319 - 0345, p. 6, 6 dez. 2016. Disponível em: https://uniserratga.com.br/letter/ projeto/ uploads/resumos/2016/12/-1481648001. pdf. Acesso em 12 janeiro de 2024.

CARNEIRO, M. A. B. Jean Piaget e os estudos sobre o desenvolvimento humano: desenvolvimento humano na perspectiva piagetiana. Núcleo de Cultura e Pesquisas do Brincar PUC-SP, [s. l.]. Disponível em: https://www4. pucsp.br/educacao/brinquedoteca/ downloads/artigo-jean-piaget-e-os-estudos.pdf. Acesso em 12 de janeiro de 2024.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREUD, S. Além do princípio do prazer (1920). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. XVIII. Trad. Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, S. Escritores criativos e devaneios (1908). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. IX. Trad. Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

IBHF – Instituto BH Futuro. Toda criança tem direito de brincar: legislação brasileira e garantias. Brincadeira de criança como é bom, [s. l.], p. 1, 17 nov. 2023. Disponível em: https://institutobhfuturo.com.br/toda=-criancatem-direito-de-brincar/#:~:text-O%20direito%20de%20toda%20crian%-C3%A7a,desenvolvimento%20e%20divers%C3%A3o%20das%20crian%C3%A7as. Acesso em 12 de janeiro de 2024.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage, 2010.

LOPES, M. A. G. Desenvolvimento motor de crianças e adolescentes: novas perspectivas. São Paulo: Phorte, 2003.

PEREIRA, E.T. Brincar e criança. Revista Presença Pedagógica, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/55093. Acesso em 20 de fevereiro de 2025.

PEREIRA, D.C. SILVA, D.S. A importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil. Educere, v. 21, n. 1, p. 111-130, jan/jun. 2021. Disponível em: https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/educere/article/view/7357/4153. Acesso em 20 de fevereiro de 2025.

PIAGET, J. A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento. Rio de Janeiro: LTC, 1975.

RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia de Bolso, 1985.

ROLC, Y. Transtornos de escrita: disgrafia e disortografia. Educar FCE, São Paulo, p. 356-366, 1 mar. 2023. Disponível em: https:// www.fce.edu.br /pdf / Revista64 .pdf. Acesso em: 15 jan. 2024.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógi-

ca. Currículo da Cidade: Educação Infantil. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2022. Disponível no Acervo Digital da SME.

SILVEIRA, N. Imagens do inconsciente. Rio de Janeiro: Ágalma, 1992.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.